

Investimentos feitos no saneamento de São Paulo crescem 120%

Estado alcançou a marca de de R\$ 15,2 bi em 2025. Superior aos R\$ 6,9 bilhões do ano anterior

O Estado de São Paulo recebeu em 2025 o maior investimento da história para ampliar o acesso da população à água e esgoto tratado. Foram R\$ 15,2 bilhões aplicados pela Sabesp, valor 120% superior aos R\$ 6,9 bilhões do ano anterior. O crescimento foi possível após a desestatização da empresa, realizada em julho de 2024 pelo Governo de São Paulo. O principal objetivo era acelerar a universalização do saneamento básico no estado, prevista para ocorrer em 2029.

“Os investimentos representam um avanço para garantir o acesso universal à água e ao saneamento em São Paulo”, disse a secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de SP, Natália Resende. “Esses investimentos fortalecem a proteção dos recursos hídricos, reduzem a poluição, melhoram a qualidade de vida das pessoas e promovem desenvolvimento sustentável em

todas as regiões do estado.”

Em pouco mais de um ano após a privatização, a Sabesp reduziu em cerca de 22% o volume de esgoto que era lançado sem tratamento adequado na Região Metropolitana de São Paulo. No fim de 2023, esse passivo equivalia a aproximadamente 63 bilhões de litros por mês, ou 25 mil piscinas olímpicas. A queda representa 5.500 piscinas olímpicas a menos por mês chegando ao meio ambiente sem tratamento, resultado da aceleração de obras de coleta e tratamento, com impacto direto na proteção de mananciais estratégicos como Tietê, Guapiranga e Billings.

A Sabesp conseguiu superar no ano passado todas as metas de universalização do saneamento nas 371 cidades atendidas:

Acesso à água: 664.161 novos imóveis atendidos, o equivalente a 152% da meta prevista para

2024–2025, beneficiando cerca de 1,8 milhão de pessoas.

Acesso à coleta de esgoto: 781.464 imóveis atendidos, correspondendo a 133% da meta, com mais de 2,1 milhões de pessoas beneficiadas.

Tratamento de esgoto: 1.372.105 imóveis passaram a contar com esgoto tratado, atingindo 134% da meta, o que representa 3,7 milhões de pessoas.

O ritmo das obras é um dos principais indicadores dessa nova fase da Companhia. Atualmente, 2.400 domicílios são conectados em média por dia. Para efeito de comparação, o Programa Novo Rio Pinheiros, um dos maiores projetos de saneamento da história de São Paulo, levou três anos e meio para conectar 650 mil domicílios.

A Sabesp tem neste momento mais de 1.100 frentes de obras em andamento. Somente em 2025, foram entregues 16 estações de

tratamento de esgoto e quase 800 quilômetros de grandes tubulações de esgoto, como redes, coletores-tronco e interceptores — extensão equivalente a uma fila de 40 mil carretas. A geração de empregos alcança 40 mil postos em vagas diretas e indiretas.

Apesar do aumento de 121% nos investimentos, a tarifa de água e esgoto se manteve controlada.

A revisão tarifária aplicada neste ano foi de 6,11%, valor correspondente a inflação acumulada em 16 meses de contrato. A tarifa de referência calculada pela Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (Arsp) ficou 15% abaixo do valor que seria previsto caso a Sabesp ainda fosse estatal.

É importante lembrar que, logo após a desestatização, as tarifas tiveram redução de valor. As tarifas social e vulnerável para a população de baixa renda tive-

ram redução de 10%, e as demais categorias também ficaram mais baratas, com 1% de queda nas residenciais normais e 0,5% nas comerciais e industriais.

A tarifa não aumenta na mesma proporção dos investimentos graças ao uso dos recursos do Fundo de Apoio à Universalização do Saneamento (Fausp) — criado com recursos da privatização e alimentado por dividendos da Sabesp, e na aplicação do novo contrato criado pelo Governo de São Paulo, que determina mecanismos permanentes de garantia da estabilidade tarifária até o alcance da universalização em 2029.

A desestatização da Sabesp garante investimento de R\$ 70 bilhões para viabilizar, até 2029, a universalização do saneamento, incluindo áreas rurais e informais passíveis de regularização. A data é quatro anos antes do que determina o Novo Marco Legal do



Entre as obras em curso, está a ampliação da Estação de Tratamento de Água em Cubatão

SP: Carnaval 2026 deve movimentar R\$ 7,3 bilhões e atrair 4,7 milhões de turistas

O Carnaval de 2026 deve confirmar o protagonismo do estado de São Paulo como um dos principais destinos turísticos do país durante a maior festa popular brasileira. De acordo com estimativa do Centro de Inteligência da Economia do Turismo (CIET), da Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo (Setur-SP), são esperados 4,7 milhões de visitantes circulando pelos destinos paulistas no período, o que representa um crescimento de aproximadamente 4,75% em relação ao Carnaval de 2025.

A movimentação financeira direta estimada é de R\$ 7,3 bilhões, impulsionada por um ticket médio de R\$ 1.543 por turista, considerando gastos com hospedagem, alimentação, transporte, compras e serviços turís-

ticos. Os dados são resultado de uma sondagem realizada pelo CIET junto a 140 municípios do estado, que concentram parte expressiva da programação carnavalesca paulista.

“O Carnaval é um dos períodos mais importantes para o turismo e para a economia paulista. Os números reforçam a diversidade da nossa oferta, que vai muito além dos grandes centros urbanos, alcançando o litoral, o interior e as estâncias turísticas, com geração de emprego, renda e valorização das identidades locais”, destaca a Secretária de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo.

Além do impacto econômico, o levantamento evidencia o avanço das políticas de sustentabilidade e de preservação cultural nos destinos paulistas. Segundo



Avanço será de aproximadamente 4,75% em relação a 2025

o CIET, 88% dos municípios informaram desenvolver ações de conscientização ambiental voltadas ao público durante o Carnaval, enquanto 90% adotam medidas de mitigação dos impactos da

festa sobre o meio ambiente e o patrimônio histórico e cultural.

Entre as principais iniciativas estão o reforço no número de lixeiras em áreas de grande circulação, a instalação de banheiros

ecológicos, o controle de acesso a áreas de proteção ambiental ou histórica e ações educativas junto aos foliões. O compromisso com a cultura local também se destaca: 93% dos municípios afirmaram que o Carnaval é utilizado como instrumento de resgate, valorização ou preservação das tradições culturais da região.

Com blocos de rua, desfiles, festas populares e programações diversificadas, o Carnaval paulista se consolida como um evento democrático, sustentável e distribuído por todo o território estadual. Para a Setur-SP, os dados do CIET reforçam a importância do planejamento integrado entre estado e municípios, garantindo uma experiência segura, responsável e economicamente relevante para moradores, turistas e o trade.